ERIKSON, Erik H. e outros. *The challenge of youth,* Nova Iorque. Doubleday Anchor Book, 1963, 340 páginas.

ERIKSON é autor muito citado hoje em dia, inovador que é dentro das correntes psicoanalíticas modernas. Daí porque o presente livro traz apenas seu nome na capa, embora tenha a colaboração de mais doze autores. De estilo pesado, nascido na Alemanha, é professor de psiquiatria em Harvard. Assuntos variados como a juventude, a interpretação do jôgo têm sido abordados por êle. Um outro gênero parece atraí-lo, particularmente a História, que êle aborda através de estudos bibliográficos: um trabalho sólido sôbre *O Juvem Lutero* apreciações sôbre MÁXIMO GORKI e GOETHE, e agora, em 1969, pelas notícias especializadas, ficamos sabendo que produziu alentadora biografia de GANDHI.

Começa o presente volume com o trabalho Juventude: Fidelidade e Diversidade, de autoria do próprio ERIKSON. Para êle, a fidelidade é uma fôrça inerente à idade do jovem, parte do equipamento humano misturada à evolução sociogenética. Acha que as transformações técnico-científicas da segunda metade do século XX tendem a criar novas concepções éticas e que aos jovens toca estabelecer e cultivar êsses novos padrões.

O trabalho seguinte, *Padrões Arquetípicos da Juventude,* pertence a S. N. EISENSTADT, onde êle aborda as implicações das definições culturais da idade: casamento, cidadania, independência, serviço militar. Mas nenhum é tão completo, nem melhor exemplificado, diz o A., que a transição da adolescência para a vida adulta, com os vários *ritos de passagem*: mutilação corpórea, circuncisão, o recebi-

mento de nôvo nome, ou renascimento simbólico. Prossegue a obra com a colaboração de BRUNO BETTELHEIM, intitulada *O Problema de Gerações,* em que o A. diz ser impressionante como tôda a literatura sôbre a adolescência esteja centrada no elemento masculino. De vez em quando, toca em temas provocantes como ao dizer que sòmente o jovem econômica ou emocionalmente dependente da geração mais velha experimenta a repetição do conflito que os psicoanalistas observam freqüentemente entre adolescentes de classe média. Estuda depois a posição da môça. Muito interessante é a seguinte observação sôbre a divergência entre psicanalistas americanos e japoneses: no Japão, a tarefa do psicanalista consiste em ajudar o jovem a abandonar sua busca de auto-identidade; sua auto-realização deve ser procurada não na individualidade, mas na aceitação de seu lugar na família, na tradicional posição subserviente do filho para com o pai. A preocupação do A. é mostrar como o chamado problema de gerações sempre existiu e como êle varia no tempo e no espaço.

TALCOTT PARSONS estuda a *Juventude no Contexto da Sociedade Americana.* Embora se trate de tema já bastante explorado, o ilustre professor de sociologia em Harvard, consegue prender nossa atenção sôbre uma série de pontos a que não falta originalidade. Aliás, nesse trabalho êle projetiza tôda a insatisfação que agita atualmente a mocidade ianque.

Várias outras colaborações completam o livro, sendo que as três últimas tratam especìficamente da juventude de determinados países, sendo de ROBERT JAY LIFTON a *Juventude e História: Mudança Individual no Japão de Após-Guerra;* de GEORGE SHERMAN temos *Juventude Soviética: Mito e Realidade.* LAWRENCE WILYE faz um estudo comparado em *Juventude na França e nos Estados Unidos.*

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA